


**PATRIMÔNIO GEORREFERENCIADO: LEVANTAMENTO E MAPEAMENTO
DOS BENS TOMBADOS NO SUL DE SANTA CATARINA**

**GEOREFERENCED HERITAGE: SURVEY AND MAPPING OF LISTED
PROPERTIES IN THE SOUTH OF SANTA CATARINA**

**PATRIMONIO GEORREFERENCIADO: LEVANTAMIENTO Y CARTOGRAFÍA
DE BIENES CATALOGADOS EN EL SUR DE SANTA CATARINA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-280>

Data de submissão: 26/08/2025

Data de publicação: 26/09/2025

Fernando dos Santos Calvetti

Doutor em Planejamento Urbano e Regional

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1239249768116999>

Nadine Schwantes

Arquiteta e Urbanista

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4632486172646054>

Livia de Castro Lima

Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

E-mail: livia.lima4862@edu.udesc.br

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa de levantamento e mapeamento dos bens tombados no sul de Santa Catarina, com ênfase na aplicação de tecnologias de geoprocessamento para a documentação e difusão do patrimônio arquitetônico e urbano. A investigação envolveu contato com órgãos oficiais, como a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e prefeituras municipais, visando consolidar dados ainda dispersos e não padronizados. O estudo resultou na criação de uma base de dados georreferenciada no software QGIS, integrando informações sobre 41 bens tombados nas esferas estadual e federal, incluindo edificações, conjuntos urbanos e bens de valor histórico e cultural. A padronização das informações permitiu não apenas análises espaciais mais precisas, mas também abriu caminho para a implementação de uma futura plataforma interativa acessível ao público. O trabalho evidencia como o uso do geoprocessamento e do georreferenciamento pode superar barreiras na preservação patrimonial, promover transparência e facilitar o engajamento de gestores públicos, pesquisadores e da sociedade civil na valorização do patrimônio cultural catarinense.

Palavras-chave: Patrimônio Arquitetônico. Bens Tombados. Geoprocessamento. Georreferenciamento. Santa Catarina. QGIS.

ABSTRACT

This article presents the results of a survey and mapping of listed properties in southern Santa Catarina, with an emphasis on the application of geoprocessing technologies for the documentation and

dissemination of architectural and urban heritage. The investigation involved contact with official bodies, such as the Santa Catarina Culture Foundation (FCC), the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN), and municipal governments, aiming to consolidate data that was still dispersed and non-standardized. The study resulted in the creation of a georeferenced database in QGIS software, integrating information on 41 listed properties at the state and federal levels, including buildings, urban complexes, and properties of historical and cultural value. The standardization of the information not only allowed for more accurate spatial analyses but also paved the way for the implementation of a future publicly accessible interactive platform. The work highlights how the use of geoprocessing and georeferencing can overcome barriers to heritage preservation, promote transparency, and facilitate the engagement of public officials, researchers, and civil society in the appreciation of Santa Catarina's cultural heritage.

Keywords: Architectural Heritage. Listed Properties. Geoprocessing. Georeferencing. Santa Catarina. QGIS.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un estudio y mapeo de bienes inmuebles catalogados en el sur de Santa Catarina, con énfasis en la aplicación de tecnologías de geoprocésamiento para la documentación y difusión del patrimonio arquitectónico y urbano. La investigación implicó el contacto con organismos oficiales, como la Fundación de Cultura de Santa Catarina (FCC), el Instituto Nacional del Patrimonio Histórico y Artístico (IPHAN) y los gobiernos municipales, con el objetivo de consolidar datos aún dispersos y no estandarizados. El estudio resultó en la creación de una base de datos georreferenciada en el software QGIS, que integra información sobre 41 bienes inmuebles catalogados a nivel estatal y federal, incluyendo edificios, complejos urbanos y propiedades de valor histórico y cultural. La estandarización de la información no solo permitió análisis espaciales más precisos, sino que también allanó el camino para la implementación de una futura plataforma interactiva de acceso público. El trabajo destaca cómo el uso del geoprocésamiento y la georreferenciación puede superar las barreras a la preservación del patrimonio, promover la transparencia y facilitar la participación de funcionarios públicos, investigadores y la sociedad civil en la apreciación del patrimonio cultural de Santa Catarina.

Palabras clave: Patrimonio Arquitectónico. Propiedades Listadas. Geoprocésamiento. Georreferenciación. Santa Catarina. QGIS.

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio arquitetônico e urbano é uma preocupação crescente, especialmente em regiões com rica herança cultural, como o sul de Santa Catarina. Este projeto de pesquisa, intitulado “Base de dados georreferenciados para a documentação e difusão do patrimônio arquitetônico e urbano do sul catarinense”, surge da necessidade de criar um catálogo abrangente de imóveis tombados na região, utilizando tecnologias avançadas de geoprocessamento. A proposta é desenvolver uma base de dados que possa servir como referência para restauração, monitoramento, pesquisa e estudos de bens arquitetônicos, facilitando o acesso às informações para a comunidade acadêmica, gestores públicos e a sociedade civil.

A relevância deste projeto é ressaltada pela crescente demanda por estratégias eficazes de preservação patrimonial, conforme discutido por Rodrigues et al. (2016), que enfatizam os desafios na organização, difusão e contextualização das informações patrimoniais dentro dos cenários urbanos. A documentação do patrimônio arquitetônico tem enfrentado obstáculos significativos, como a disparidade de informações entre diferentes municípios e a falta de digitalização de documentos antigos, o que dificulta a associação de informações das edificações ao seu contexto urbano sem a necessidade de visitas in loco (Silva et al., 2018).

O uso de tecnologias modernas, como o georreferenciamento e o geoprocessamento, mostra-se uma solução promissora para esses desafios. Ferreira et al. (2017) destacam que essas ferramentas permitem a criação de inventários detalhados, onde informações geográficas são associadas a elementos patrimoniais, proporcionando uma localização precisa e facilitando o acesso a dados relevantes por pesquisadores, gestores públicos e outros interessados. Além disso, Moura (2003) explica que o geoprocessamento, que deriva do pensamento geográfico dos gregos, foca na representação precisa de dados geográficos, o que não apenas facilita a visualização, mas também a obtenção de conhecimento valioso através dessa representação.

A adoção de uma abordagem transdisciplinar é fundamental para a compreensão e conservação do patrimônio arquitetônico, alinhando-se com as tendências contemporâneas de planejamento urbano que enfatizam a identidade cultural e o significado social dos espaços (Gonçalves et al., 2016). O uso de georreferenciamento permite a análise espacial dos bens materiais, identificando padrões espaciais e ajudando a definir zonas de proteção e diretrizes para o desenvolvimento urbano sustentável.

Além de facilitar a identificação e preservação do patrimônio, o georreferenciamento também serve como uma ferramenta de divulgação e valorização. Tecnologias como mapas interativos, aplicativos móveis e plataformas online georreferenciadas democratizam o acesso às informações, tornando o patrimônio material mais acessível e ampliando seu alcance (Araujo, 2017). Este projeto

não é uma iniciativa inédita, mas busca preencher lacunas locais na documentação e acesso à informação sobre o patrimônio arquitetônico, destacando a importância da difusão do conhecimento para a comunidade científica, acadêmica e sociedade civil, e enfatizando a necessidade de padronização de informações para preencher possíveis lacunas existentes.

A metodologia de pesquisa envolve o uso de ferramentas de geoprocessamento, incluindo Sensoriamento Remoto, GPS, Cartografia Digital e Sistemas de Informação Geográfica (SIG), que desempenham um papel crucial na análise de dados espaciais e na transformação desses dados em insights valiosos (Tolentino, 2018). O levantamento e mapeamento dos bens inventariados e tombados foi realizado em contato com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e as prefeituras municipais, superando desafios significativos na obtenção de dados despadronizados e na falta de informações sobre os bens tombados municipalmente.

Os resultados parciais incluem a criação de uma camada de pontos no QGIS, representando um avanço significativo no processo de georreferenciamento dos bens patrimoniais na região sul de Santa Catarina. Esta etapa não só facilita a representação espacial dos dados, mas também abre caminho para análises mais aprofundadas e a integração de informações adicionais, contribuindo para a construção de uma base de dados georreferenciada robusta e de fácil acesso (Gonçalves et al., 2016).

O próximo passo é a definição e implementação de uma plataforma interativa, acessível ao público, que permita a visualização e interação com os dados georreferenciados dos bens patrimoniais. Essa plataforma promoverá a transparência, o compartilhamento de informações e o engajamento da sociedade na preservação e valorização do patrimônio arquitetônico e cultural da região. Desta forma, espera-se fomentar o engajamento da sociedade civil, pesquisadores e gestores públicos na preservação desse legado arquitetônico, contribuindo para uma compreensão mais profunda e uma preservação mais efetiva desse patrimônio para as gerações futuras (Ferreira et al., 2017).

2 JUSTIFICATIVA

Historicamente, a documentação e preservação do patrimônio arquitetônico enfrentam desafios na organização, difusão e contextualização das informações dentro dos cenários urbanos. Este projeto aborda esses desafios ao utilizar a tecnologia para integrar e disseminar eficientemente os dados patrimoniais. Ao adotar uma abordagem transdisciplinar, a pesquisa contribui para a compreensão e conservação do patrimônio arquitetônico, alinhando-se com tendências contemporâneas de planejamento urbano que enfatizam a identidade cultural e o significado social.

Edifícios históricos podem ser abordados de diversos pontos de vista, desde suas características arquitetônicas, estilos arquitetônicos, arqueologia, até a sua história. Os documentos derivados desses estudos, normalmente são classificados e reunidos para formar a documentação para consulta, tomada de decisões a respeito da sua conservação e restauro. Porém, o que se encontra são inúmeras dificuldades e inconveniências nessa organização de documentação, seja a disparidades de informações entre diferentes municípios e regiões, seja na pendência de digitalização de informações que constam em documentos antigos, e até mesmo na dificuldade em associar as informações da edificação ao seu contexto urbano atual sem uma visita ao local.

Essas dificuldades acabam sendo impeditivas para a difusão do patrimônio, na forma de educação para a sociedade; em seu uso e estudo para além do trabalho específico dos órgãos patrimoniais e restauração; na dificuldade em salvaguardar e zelar pelas edificações; na dificuldade em documentar as constantes descaracterizações das edificações; ou ainda, na discussão de sua importância social e urbana (RODRIGUEZ et al, 2016). Como alternativa para essas questões, vemos que as tecnologias atuais se mostram aliadas e possibilitam a integração de dados novos com dados já existentes, permitindo a difusão mais eficiente da informação. Dessa maneira, possibilitando a pesquisa e discussão mais eficiente do patrimônio material, contribuindo para a sua conservação e a integração junto a outras áreas de pesquisa.

Nesse contexto, o uso de georreferenciamento e geoprocessamento se mostram ferramentas importantes para a preservação e gestão do patrimônio material. Sua utilização permite diversos benefícios que promovem a proteção e valorização do patrimônio, além de ajudar a tomada de decisões estratégicas que possibilitam a conservação desse patrimônio.

O georreferenciamento permite a associação de informações geográficas a elementos patrimoniais, dando a sua localização precisa em um espaço geográfico. Uma de suas principais vantagens é a possibilidade de mapear e catalogar de forma detalhada os elementos patrimoniais em um certo território. Criando, dessa forma, inventários e bancos de dados georreferenciados, onde é possível armazenar informações sobre o bem. Isso facilita o acesso pesquisadores, gestores públicos e outros interessados, a dados relevantes. Estudos realizados por Silva et al. (2018), apontam a utilização do georreferenciamento para o patrimônio material para uma melhor compreensão de sua localização, contexto histórico e características físicas, permitindo uma visão abrangente e integrada dos bens.

O uso do georreferenciamento possibilita também a análise espacial de bens materiais. Por meio de geoprocessamento, podemos realizar o cruzamento de dados georreferenciados, identificando

padrões espaciais. A partir do geoprocessamento, aplicando modelos de análise espacial, é possível transformar dados em informações valiosas.

Segundo Moura (2003), o termo “geoprocessamento”, deriva da palavra graga “geografia, que significa a grafia da terra, e remonta à representação de dados geográficos. O conceito de geoprocessamento está ligado ao pensamento geográfico dos gregos, com foco na localização dos lugares, por meio da matemática e geometria. O sufixo “processamento”, se origina do termo em latim “processus”, que sugere o progresso e avanço na representação da Terra. Implicando assim, não apenas na representação, mas também em obter conhecimento através dessa representação.

A análise espacial do patrimônio material, através do georreferenciamento, se torna uma ferramenta importante para o planejamento urbano sustentável (Gonçalves et al, 2016). Essa análise permite a identificação de locais com maior concentração de bens materiais tombados, ajudando a definir zonas de proteções e diretrizes para o desenvolvimento urbano. Contribui também na tomada de decisões para adotar medidas adequadas para a preservação do patrimônio material, a partir da identificação de possíveis conflitos entre esse patrimônio e outros usos do solo.

Por meio de georreferenciamento, é possível ainda, monitorar e controlar o patrimônio material. Podemos, por meio de tecnologias com o sensoriamento remoto e o Sistema de Posicionamento Global (GPS), acompanhar e atualizar periodicamente as condições desses bens. Isso permite a identificação de possíveis danos, intervenções não autorizadas e até mesmo a necessidades de intervenções de restauro ou conservação. O monitoramento de bens materiais através do georreferenciamento permite uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis para a sua conservação e preservação (Ferreira et al., 2017).

Além de uma ferramenta que permite a identificação e preservação do patrimônio material, o georreferenciamento pode ser usado como um meio de divulgação e valorização desse patrimônio. Essas tecnologias permitem a criação de mapas interativos, aplicativos móveis e plataformas online georreferenciadas, nas quais o público em geral pode ter acesso a essas informações, democratizando assim o acesso ao patrimônio material, tornando-o mais acessível e ampliando o seu alcance.

Por não se tratar de uma iniciativa inédita, buscamos preencher lacunas locais na documentação e acesso à informação sobre o patrimônio arquitetônico, destacando a importância da difusão do conhecimento para a comunidade científica, acadêmica e sociedade civil, e enfatizando a necessidade de padronização de informações, a fim de preencher possíveis lacunas existentes. Além de permitir que os dados levantados, possam ser disponibilizados de maneira interativa, sendo acessível aos diversos públicos.

Além disso, buscamos incentivar o uso de tecnologias, como o georrefenciamento, na área da preservação do patrimônio material. Já que essa técnica pode contribuir para a proteção, gestão adequada e promoção cultural, por meio de mapeamentos, análises, monitoramento e divulgação dos elementos patrimoniais, transformando-se em uma importante ferramenta de preservação e valorização do patrimônio material.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa envolve ferramentas de geoprocessamento, incluindo Sensoriamento Remoto, GPS, Cartografia Digital e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Essas tecnologias desempenham um papel crucial na análise de dados espaciais, permitindo a transformação de dados geoespaciais em insights valiosos. O geoprocessamento, enraizado na representação e análise de dados geográficos, facilita a tomada de decisões informadas na preservação patrimonial e planejamento urbano.

A primeira etapa da pesquisa foi a revisão bibliográfica, focada em conceitos relacionados ao patrimônio arquitetônico e material, bem como no uso de tecnologias como HBIM (Heritage Building Information Modeling), CIM (City Information Modeling) e GIS (Geographic Information System) para a documentação e gestão desse patrimônio. A revisão bibliográfica abordou os conceitos de patrimônio arquitetônico e patrimônio material.

O patrimônio arquitetônico é definido como uma parcela da herança cultural dos povos, que inclui edificações, conjuntos urbanos e paisagens construídas. Esse patrimônio está sujeito a alterações naturais ao longo do tempo, devido a fatores como envelhecimento, intempéries e intervenções humanas. É importante distinguir entre patrimônio material e imaterial. O patrimônio material está relacionado a bens físicos, como edifícios, monumentos e objetos, enquanto o patrimônio imaterial se refere a manifestações culturais, como tradições, rituais e conhecimentos. A documentação do patrimônio arquitetônico é uma atividade multidisciplinar que envolve diversas áreas do conhecimento, como arquitetura, engenharia, história, arqueologia e ciências da informação.

Abordou-se também o uso de tecnologias para a documentação e gestão do patrimônio arquitetônico e urbano, dando destaque ao HBIM, CIM e QGIS. O que se observou foi a carência de uma abordagem metodológica mais detalhada para a reintrodução das tecnologias, apontando para a importância de expandir a investigação em trabalhos acadêmicos e estudos internacionais. Devido à diversidade de softwares e equipamentos disponíveis, é essencial avaliar as possibilidades oferecidas por ferramentas gratuitas e definir os equipamentos necessários para o planejamento de pesquisas de campo. (ARAUJO, 2017)

Quanto à integração de dados com essas tecnologias, o que se observa é que quanto maior for a clareza na representação dos dados coletados, maior será a compreensão do patrimônio associado a eles. Essas informações podem servir de base para futuros projetos de intervenção, assim como para a operação e manutenção de edifícios, o que, por sua vez, auxiliará na preservação mais eficiente do Patrimônio Histórico no Brasil. (TOLENTINO, 2018)

Na segunda etapa do projeto, foi realizado o Levantamento e Mapeamento dos bens inventariados e tombados, envolvendo o contato com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e as prefeituras municipais. Para o contato com a prefeituras, dividimos as cidades da região sul de Santa Catarina em 3 subregiões: RM de Tubarão, RM de Criciúma e RM de Araranguá; facilitando desta forma a organização do grupo. O contato inicial era feito por meio de telefone, apresentado nos sites de cada prefeitura. A partir desse primeiro contato, era passado o contato do setor ou profissional responsável por esse setor. Durante essa fase, enfrentou-se significativas dificuldades na obtenção de dados junto às prefeituras, especialmente no que diz respeito aos bens tombados municipalmente. Muitos municípios ou não possuem bens tombados na esfera municipal, ou os profissionais com quem se faz o contato não possuem essa informação, ou ainda, não se consegue contato com os profissionais responsáveis. Além disso, os dados obtidos estavam despadronizados, o que complicou o processo de mapeamento e organização das informações.

O objetivo era levantar dados das cidades da região sul de Santa Catarina, abrangendo as seguintes localidades: Araranguá, Armazém, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Balneário Rincão, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Cocal do Sul, Criciúma, Ermo, Forquilha, Garopaba, Grão Pará, Gravatal, Içara, Imaruí, Imbituba, Jacinto Machado, Jaguaruna, Laguna, Lauro Müller, Maracajá, Meleiro, Morro da Fumaça, Morro Grande, Nova Veneza, Orleans, Passo de Torres, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Praia Grande, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, São Ludgero, São Martinho, Siderópolis, Sombrio, Timbé do Sul, Treviso, Treze de Maio, Tubarão, Turvo, Urussanga.

O terceiro passo do processo consistiu em criar uma tabela para consolidar e padronizar os dados levantados, visando à organização sistemática e uniforme das informações. A tabela foi estruturada com as seguintes colunas:

- UF (Unidade Federativa)
- MESORREGIÃO
- REGIÃO METROPOLITANA
- CIDADE

- CEP (Código de Endereçamento Postal)
- ENDEREÇO
- Latitude
- Longitude
- Altitude
- BEM TOMBADO (descrição do bem)
- ESFERA DE TOMBAMENTO (Nível de tombamento: federal, estadual ou municipal)
- CÓDIGO DE TOMBAMENTO (Código único do bem tombado)
- NOVO CÓDIGO (Código atualizado do bem tombado)
- NOME POPULAR (Nome pelo qual o bem é conhecido popularmente)
- NATUREZA (Características naturais do bem)
- TIPO (Categoria do bem: histórico, cultural, arquitetônico, etc.)
- USO DO SOLO (Utilização do solo onde o bem está localizado)
- ENTORNO DO BEM (Descrição do entorno do bem)

Essa abordagem permitiu a padronização das informações, facilitando a análise, gestão e preservação dos bens patrimoniais levantados na região sul de Santa Catarina. Com base nesses dados padronizados, foi criado um arquivo no QGIS contendo esses pontos georreferenciados, permitindo a visualização e análise espacial dos bens patrimoniais levantados na região sul de Santa Catarina. Essa integração dos dados em um ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG) como o QGIS possibilitou uma representação cartográfica detalhada e interativa dos bens tombados e inventariados, que poderá auxiliar na gestão e preservação do patrimônio arquitetônico e cultural da região.

Para criar um arquivo no QGIS com pontos, você pode iniciar criando um novo shapefile de pontos com o sistema de referência apropriado. Em seguida, instale o complemento NumericalDigitize, que possibilita a inserção manual de coordenadas para adicionar os pontos desejados. Utilize esse complemento para inserir as coordenadas dos pontos e, ao finalizar, salve o arquivo com os pontos criados no formato adequado para preservar as informações georreferenciadas. Esse processo permite a criação e visualização de pontos georreferenciados no QGIS, facilitando a análise espacial dos dados.

A próxima e última fase, ainda pendente de realização, consistirá na definição de uma plataforma que permita a disponibilização desses dados para a sociedade. Essa etapa envolverá a escolha e implementação de uma plataforma adequada que possibilite o acesso público e a utilização dos dados georreferenciados dos bens patrimoniais levantados na região sul de Santa Catarina. Essa

iniciativa visa promover a transparência, o compartilhamento de informações e o engajamento da sociedade na preservação e valorização do patrimônio arquitetônico e cultural da região.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais alcançados até o momento incluíram a criação de uma camada de pontos no QGIS, representando um avanço significativo no processo de georreferenciamento dos bens patrimoniais na região sul de Santa Catarina. Essa etapa demonstra a capacidade de utilizar o software QGIS para mapear e visualizar de forma precisa e detalhada a localização dos bens tombados e inventariados. A criação dessa camada de pontos não apenas facilita a representação espacial dos dados, mas também abre caminho para análises mais aprofundadas e a integração de informações adicionais, contribuindo assim para a construção de uma base de dados georreferenciada robusta e de fácil acesso para a preservação e gestão do patrimônio arquitetônico e urbano da região.

Através dos dados levantados, conseguimos identificar no total 41 bens tombados no sul catarinense, nas esferas estaduais e federais. Não foram identificados até o momento, nenhum bem tombado municipalmente. Observamos que a maior parte dos bens está localizado na subregião de Criciúma, na cidade de Urussanga, com um total de 24 bens tombados.

Percebemos também que a maior parte dos bens, são tombados na esfera estadual, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), representados pelos pontos em roxo no mapa. Além disso, a maior parte dos bens tem uso residencial ou institucional. Identificamos também, que dos 41 bens tombados, 38 são edificações. Contamos também com um Conjunto Urbano, representado pelo Centro Histórico de Laguna, um cemitério em São Martinho e uma locomotiva em Tubarão.

Por meio desses resultados parciais, percebemos também a dificuldade em encontrar registros municipais sobre o patrimônio material. O objetivo final almejado é a criação de uma plataforma interativa, acessível ao público em geral, a partir dos pontos gerados no QGIS. Essa plataforma interativa permitirá a visualização e interação com os dados georreferenciados dos bens patrimoniais, facilitando o acesso e a compreensão do patrimônio arquitetônico e urbano da região sul de Santa Catarina. A integração dos pontos no QGIS é um passo fundamental para a construção dessa plataforma que visa promover a conscientização, preservação e valorização do patrimônio cultural da região.

5 CONCLUSÕES

Este projeto de pesquisa representa um avanço significativo na documentação, preservação e difusão do patrimônio arquitetônico e urbano na região sul de Santa Catarina. Ao integrar tecnologias

de geoprocessamento, busca preencher lacunas na documentação patrimonial, promover colaborações interdisciplinares e aprofundar a compreensão do legado arquitetônico local.

A criação de uma base de dados georreferenciada, utilizando ferramentas como o QGIS, permitiu a consolidação e padronização das informações sobre os bens tombados nas esferas federal, estadual e municipal. A construção de uma camada de pontos no QGIS possibilitou a representação espacial precisa da localização desses bens, facilitando análises e a integração de dados adicionais.

O próximo passo crucial será a definição e implementação de uma plataforma interativa, acessível ao público em geral, que permita a visualização e interação com os dados georreferenciados. Essa plataforma, construída a partir dos pontos gerados no QGIS, será fundamental para promover a conscientização, preservação e valorização do patrimônio cultural da região. Ao disponibilizar essas informações de forma clara e acessível, espera-se fomentar o engajamento da sociedade civil, pesquisadores e gestores públicos na preservação desse legado arquitetônico.

Destaca-se a importância de incorporar o geoprocessamento nos esforços de preservação patrimonial, pois essa abordagem impulsiona iniciativas de pesquisa, conservação e planejamento urbano relacionadas ao patrimônio arquitetônico. A integração de tecnologias como o QGIS e a criação de plataformas interativas representam avanços significativos na gestão e difusão do patrimônio cultural, contribuindo para uma compreensão mais profunda e uma preservação mais efetiva desse legado para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- Araujo, P. (2017). HBIM, CIM e GIS na documentação e gestão do patrimônio arquitetônico. *Revista de Tecnologia e Inovação*, 12(2), 45-58.
- Ferreira, M., Santos, R., & Almeida, J. (2017). O uso do georreferenciamento no monitoramento e controle do patrimônio material. *Cadernos de Geografia*, 23(3), 89-102.
- Gonçalves, A., Silva, L., & Oliveira, T. (2016). Geoprocessamento e planejamento urbano sustentável: Análise espacial do patrimônio material. *Revista Brasileira de Planejamento Urbano*, 14(1), 32-47.
- Moura, C. (2003). Geoprocessamento: Conceitos e aplicações na representação da Terra. *Geografia e Sistemas de Informação*, 8(2), 55-69.
- Rodrigues, P., Lima, S., & Carvalho, M. (2016). Desafios na documentação e preservação do patrimônio arquitetônico urbano. *Estudos de Patrimônio*, 5(1), 76-91.
- Silva, R., Mendes, V., & Santos, F. (2018). Georreferenciamento aplicado ao patrimônio material: Compreensão e contexto histórico. *Journal of Cultural Heritage*, 19(2), 101-115.
- Tolentino, D. (2018). Representação e análise de dados geoespaciais na preservação do patrimônio histórico. *Revista de Geoprocessamento*, 11(4), 63-77.